

DESLOCAMENTO DE PESSOAS NO CARIBE DURANTE A COVID-19

Shiva S. Mohan, Wilfrid Laurier University

A pandemia da COVID-19 causou interrupções e paralisações nos Estados do Caribe. Os governos estão focando principalmente nas respostas internas para mitigar a propagação do coronavírus e seus impactos, priorizando seus cidadãos. Essas circunstâncias ampliaram as vulnerabilidades de pessoas em busca de asilo, refugiados, imigrantes e outras populações itinerantes na região. As implicações socioeconômicas impactaram negativamente o cotidiano dos imigrantes. O acesso a recursos e testes de COVID-19 são limitados entre estas populações vulneráveis, incluindo crianças. Os governos do Caribe devem permitir aos imigrantes acesso imediato e total aos serviços de saúde e apoio social, articular uma resposta regional coordenada à situação e implementar programas de pesquisa para determinar os impactos nas comunidades de imigrantes.

CONTEXTO

Como uma questão de saúde pública, os governos caribenhos procuraram primeiro conter e mitigar a disseminação da COVID-19 e, em segundo lugar, conter seus impactos financeiros e econômicos em seus respectivos países. Até agora as respostas das nações tem sido semelhantes: o fechamento total das fronteiras dos países, permitindo que apenas empresas e serviços essenciais permaneçam abertos, e, em algumas jurisdições, a aplicação do toque de recolher. Essas medidas têm impactos substanciais no cotidiano das populações migrantes, aumentando suas vulnerabilidades em um momento de imobilidade e acesso limitado.

MIGRAÇÃO E FECHAMENTO DE FRONTEIRAS

- ✚ Há um aumento nas correntes migratórias com o retorno de haitianos da República Dominicana para seu país. A República Dominicana suspendeu a condição temporária legal de trabalhadores haitianos imigrantes. Pouco ou nenhum teste e triagem foram feitos nas fronteiras, o que aumenta o risco da entrada de casos positivos para a COVID-19 no Haiti.
- ✚ Há um fluxo contínuo de venezuelanos para as nações insulares através de pontos de entrada não oficiais. As emigrações venezuelanas persistem através de viagens precárias de barco para ilhas como Trinidad e Tobago, Aruba e Curaçao.
- ✚ Em Trinidad, os imigrantes recém-chegados estão sendo detidos em delegacias. O preparo e a capacidade das delegacias da comunidade para fazer a quarentena dos imigrantes são incertos. Isso origina problemas de higiene e condições sanitárias nessas instituições.

- ✦ As deportações de venezuelanos foram suspensas pelo governo de Trinidad e Tobago até julho¹. No entanto as condições sanitárias e de higiene no Centro de Detenção de Imigração é preocupante. Os imigrantes permanecem próximos uns dos outros e não tem havido testes para a COVID-19 no centro.
- ✦ As deportações continuam dos Estados Unidos para o Caribe. Isso aumentou as inquietações e as preocupações geopolíticas com a disseminação do vírus por meio de casos importados. Há relatos de deportados jamaicanos e haitianos que testaram positivo em seus destinos.

ACESSO AOS RECURSOS: LOCAL DE TRABALHO NÃO ESSENCIAL E FECHAMENTO DE SERVIÇOS

- ✦ Os governos do Caribe estão priorizando o financiamento de ajuda e apoios sociais para seus cidadãos. Em especial, há muita retórica anti-imigrante alegando que os imigrantes estão tendo acesso “ilegalmente” à ajuda do governo.
- ✦ Os empregos ocupados por imigrantes estão em grande parte na economia informal e nos setores de serviços; em empresas e serviços que foram considerados não essenciais. Sem fluxos de renda ou apoio financeiro do Estado, os imigrantes estão passando por dificuldades para cumprir contratos de aluguel, e os proprietários estão sendo ameaçados de despejo. Imigrantes haitianos com ou sem documentação na República Dominicana são forçados a retornar ao Haiti nessas circunstâncias.
- ✦ O distanciamento físico recomendado não é possível para os imigrantes, aumentando riscos à saúde. Grande número deles moram em espaços confinados.
- ✦ Crianças imigrantes com acesso já limitado ao sistema escolar agora têm pouco ou nenhum acesso à educação. Com a para as aulas on-line, suas famílias têm dificuldades para adquirir as tecnologias necessárias para facilitar o aprendizado.
- ✦ Organizações não governamentais (ONGs) relataram um aumento dos casos de violência doméstica e de gênero; no entanto, as vítimas hesitam em fazer denúncias oficiais por medo de serem estigmatizadas.
- ✦ Em Trinidad, as audiências judiciais passaram a ser realizadas on-line. Enquanto as audiências presenciais podem contar com intérpretes, não há serviço de intérprete disponível em audiências virtuais, o que coloca os imigrantes em desvantagem.

RECOMENDAÇÕES

Estabelecer marcos regulatórios nacionais e internacionais claros y permitir que ONGs e grupos de ajuda que trabalham em cada país do Caribe (1) possibilitem a identificação de comunidades imigrantes vulneráveis e enviar-lhes recursos e (2) facilitem as recomendações da sociedade civil para melhorar as proteções dessas populações.

No curto prazo

- ✚ Permitir aos imigrantes, refugiados e pessoas em busca de asilo acesso imediato e total aos serviços de saúde e assistência social, inclusive auxílio financeiro, simplificado por meio de estruturas das ONGs.
- ✚ Liberar os imigrantes detidos acusados de infrações migratórias para concentrar recursos de policiamento em outros lugares, semelhante à liberação de presidiários de “baixo risco” em outras jurisdições.
- ✚ Simplificar a infraestrutura de acolhimento e as estruturas de quarentena para todos os novos imigrantes que chegam, para garantir que as melhores práticas sejam respeitadas, de acordo com as normas da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial da Saúde.
- ✚ Fornecer tecnologias e outros suportes necessários para a educação contínua para todas as crianças imigrantes.
- ✚ Desenvolver um plano abrangente de resposta à COVID-19 para o Haiti e para a República Dominicana, dada a proximidade geográfica dos dois países.
- ✚ Coordenar uma articulação regional através da Comunidade do Caribe (Caribbean Community, CARICOM) para solicitar que os Estados Unidos suspendam todas as deportações para nações do Caribe até que a pandemia da COVID-19 chegue ao fim.
- ✚ Coordenar esforços regionais para pressionar pela suspensão do serviço da dívida e solicitar o financiamento emergencial de organizações multilaterais para facilitar as necessidades de curto prazo, como o aumento das instalações de quarentena e os testes de COVID-19.

Médio e longo prazo

- ✚ Priorizar as populações migrantes nos planos de recuperação econômica pós-pandemia. Os Estados devem aproveitar suas capacidades físicas e técnicas na restauração das economias.
- ✚ Articular um plano de resposta regional de longo prazo e coordenado para eventualidades de “crise” relacionado com a saúde e outros aspectos, garantindo que os Estados do Caribe tenham capacidade de recursos para responder.
- ✚ Engajar-se na coleta e na pesquisa de dados robustos e contínuos, específicos do impacto da COVID-19 no deslocamento de pessoas, com foco em dados desagregados para permitir respostas direcionadas; e enfatizar pesquisas sobre crianças e jovens imigrantes, para identificar como são afetados por mudanças urgentes nessas circunstâncias.

NOTAS

1) O governo de Trinidad e Tobago repatriou recentemente diversos venezuelanos interceptados no mar que tentavam ingressar no país, durante o fechamento da fronteira em resposta à pandemia.

Agradecimentos à professora Jessica Byron, Dra. Natalie Dietrich-Jones, Gina Maharaj, Jason Nathu, Dra. Claudia Vargas, Iván Ogando, Saúl Baños e Jacqueline Laguardia Martínez pelos inestimáveis comentários e sugestões durante o workshop virtual da Rede da Sociedade Civil Caribenha e da América Latina para a prevenção de atrocidades em massa, organizado pela CRIES (Coordinadora Regional de Investigaciones Económicas y Sociales) e pelo Stanley Center.